

Evento: XX Jornada de Extensão

**SAÚDE MENTAL NA ATIVIDADE MILITAR: UM OLHAR SOBRE O
PROFISSIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS¹
MENTAL HEALT IN MILITARY ACTIVITY: A LOOK AT THE
PROFESSIONAL OF THE FIRE BODY**

Daiani Kessler², Taís Cervi³

¹ Relato de Experiência de Estágio em Psicologia e Processos organizacionais e do Trabalho da Graduação em Psicologia, do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

² Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijui

³ Professora e Supervisora do Estágio em Psicologia e Processos organizacionais e do Trabalho do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

Introdução

O trabalho apresentado sobre a saúde mental do profissional bombeiro militar surge através da experiência de estágio realizado pela acadêmica do curso de Psicologia. O projeto tem por objetivo trabalhar a qualidade psíquica dos profissionais bombeiros militares para um bom desenvolvimento da profissão. Além disso, objetiva investigar a prevalência de estresse e avaliar a saúde mental dos mesmos.

As atividades desenvolvidas pelos bombeiros militares impõem aos profissionais o enfrentamento de frequentes situações-limite, nas quais o risco é quase sempre inerente e se apresenta como a marca que identifica essa atividade e, de certo modo, define as condições de trabalho desses profissionais.

Sendo assim, é importante considerar não só a imensa quantidade de fatores potencializadores de estresse, mas também os aspectos individuais, a maneira com que cada um reage às pressões cotidianas, bem como os aspectos sociais aos quais as pessoas estão submetidas.

Metodologia

Este trabalho consiste em relatar uma experiência de estágio em ênfase Organizacional e do Trabalho I do curso de Psicologia, tendo como referência principal o autor Christophe Dejours, o qual oferece bases para uma visão e dinâmica acerca das relações entre saúde e trabalho. Nesse sentido, foi realizado uma leitura institucional ou garimpagem clínica como Dejours (2011) a nomeava, através de uma leitura institucional a qual tem a finalidade de obter dados a respeito da relação entre saúde mental e trabalho e da corporação como um todo.

Resultados e Discussões

Evento: XX Jornada de Extensão

A atividade bombeiro militar é considerada uma das mais perigosas, levando em consideração a complexidade das operações. Em ocorrências por exemplo, um erro pode ser fatal; por essa razão, o envolvimento humano e a responsabilidade com vidas alheias causam uma constante tensão em serviço.

As atribuições relacionadas às atividades perigosas e relacionadas às urgências e emergências ocasionam, muitas vezes, sérios riscos à saúde exigindo atenção, alta carga de cognição, rápidas e precisas tomadas de decisão e constante estado de alerta que podem influenciar na capacidade de trabalho e qualidade de vida dos bombeiros.

O estresse no trabalho é decorrente da inserção do indivíduo nesse contexto, pois o trabalho, além de possibilitar crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal, também causa problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação. Sendo assim, o trabalho deve ser algo prazeroso, com os requisitos mínimos para a atuação e para a saúde mental dos indivíduos.

O profissional bombeiro militar trabalha constantemente com uma forte carga afetiva em seu trabalho. Nas situações que envolvem vítimas, os bombeiros podem, muitas vezes, estar face a face com a morte, ou com cenas muito fortes.

É importante ressaltar que, após a ocorrência, eles voltam ao quartel e ao trabalho, sem nenhum suporte que os ajude a enfrentar tais situações, que, por mais cotidianas que sejam para eles, nunca deixam de ser traumáticas. Precisam agir como se nada tivesse acontecido e estarem prontos para novo chamado.

De acordo Dejours (1992) entende-se que:

Como sujeitos desejantes, portadores de histórias singulares, cada trabalhador vivencia de modo muito particular as dificuldades referentes à atividade profissional. O sofrimento, de natureza mental, começa quando o homem, no trabalho, já não pode fazer nenhuma modificação na sua tarefa no sentido de torná-la mais conforme às necessidades fisiológicas e a seus desejos psicológicos isso é, quando a relação homem trabalho é bloqueada. (p.133).

Nesse sentido, fica evidente a importância de se oferecer um espaço para acolher esses profissionais onde possam lidar com essas vivências, se expressar, falar e serem ouvidos.

De um modo geral, as condições de trabalho dos bombeiros militares no trabalho com situações concretas de perigo, riscos de morte, ferimentos, iminência de perdas humanas e/ou materiais, ameaças reais e simbólicas da morte de companheiros e a sua própria, podem ser vivenciadas como suficientes para desencadear no trabalhador desde alterações fisiológicas no organismo até

Evento: XX Jornada de Extensão

as emocionais e/ou psicossomáticas, que vão depender de indivíduo para indivíduo, de modo que cada trabalhador poderá responder de diferentes formas, onde essas situações poderão ser sentidas/vividas por alguns como mais ou menos impactantes a nível de sofrimento patológico, desgaste e fonte de adoecimento.

Dejours (2011) aponta que o trabalho não produz doença mental de forma direta, mas pode desencadear problemas de saúde da esfera mental que estão latentes. Em consequência desta abordagem toma como objeto central de seus estudos o sofrimento psíquico no trabalho, onde parte da hipótese de que o sofrimento psíquico está relacionado à organização do trabalho e adoecimento tendo como ponto de início a insatisfação do indivíduo em relação tanto ao conteúdo da tarefa como ao conteúdo ergonômico do trabalho.

Partindo desses dados, oportuniza-se para a corporação a promoção de espaços como dinâmicas e rodas de conversa com o intuito de que, a partir dele seus membros possam expressar suas dificuldades, receios e vivências, favorecendo a troca de experiências e maior fortalecimento entre os componentes.

Ainda, justifica-se por desenvolver as habilidades dos integrantes em pensar o próprio grupo a partir de uma experiência compartilhada de aprendizagens, visando a maior saúde e bem-estar no trabalho.

Conclusão

Os bombeiros militares constituem uma categoria de trabalhadores que lutam para salvar vidas, portanto necessitam das melhores condições de trabalho possíveis para realizar suas atividades de forma satisfatória.

Desse modo, o trabalho de intervenção movimenta-se para atuar de forma preventiva, possibilitando um lugar de fala e escuta do efetivo favorecendo assim a qualidade de vida do bombeiro militar da qual repercute em melhor atendimento à população.

Conforme Dejours (2011) a elaboração da vivência do sofrimento, permite desvendar a vivência dos sujeitos em sua relação com a organização do trabalho e também perceber aquilo, que na organização de trabalho, é fonte de pressões, de dificuldades, de desafios, susceptíveis de gerar sofrimento, mas também de gerar prazer.

Palavras-chave: Trabalho; saúde mental; Bombeiros Militares.

Keywords: Work; mental health; military firefighters.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

Referências Bibliográficas:

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011.